

CELPE-BRAS E A PREPARAÇÃO DE PROFESSORES PARA O DESENVOLVIMENTO DA PROFICIÊNCIA ESCRITA EM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

CELPE-BRAS AND THE PREPARATION OF TEACHERS FOR THE DEVELOPMENT OF WRITTEN PROFICIENCY IN PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE

Fernanda Marquezini Canato

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Língua Portuguesa pela PUC-SP

Jade Gaiarini Hilario

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Língua Portuguesa pela PUC-SP

Jonathan Cainã Messias

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Língua Portuguesa pela PUC-SP

Aparecida Regina Borges Sellan

Professora Doutora do Programa de Língua Portuguesa pela PUC - SP

RESUMO

O “Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros” (CELPE-BRAS) é um exame nacional que qualifica o aluno estrangeiro na proficiência da produção escrita em Língua Portuguesa. Assim, este artigo tem como objetivo definir caminhos possíveis no ensino da Produção textual da prova. Neste sentido, buscamos contribuir no Ensino de Português Língua Estrangeira (PLE), bem como auxiliar os professores que trabalham com esta temática. Por fim, o presente trabalho apresenta uma contextualização do Celpe-Bras, Fundamentação Teórica – partindo-se da Linguística Textual e uma Análise de uma Produção Escrita feita no ano de 2019, de um participante do Celpe-Bras. Consequentemente, também foi considerado a proposta e o comentário do avaliador.

Palavras-chave: Celpe-Bras. Produção Textual. PLE. Linguística Textual

ABSTRACT

The “Certificate of Proficiency in the Portuguese Language for Foreigners” (CELPE-BRAS) is a national exam that qualifies foreign students in proficiency in written production in the Portuguese language. Therefore, this article aims to define possible paths in teaching the textual production of the test. In this sense, we seek to contribute to the Teaching of Portuguese as a Foreign Language (PLE), as well as assist teachers who work with this topic. Finally, this work presents a contextualization of Celpe-Bras, Theoretical Foundation – starting from Textual Linguistics and an Analysis of a Written Production made in 2019, by a Celpe-Bras participant. Consequently, the evaluator’s proposal and comment were also considered.

Keywords: Celpe-Bras. Textual Production. PLE. Text Linguistics

Considerações iniciais

O presente artigo tem por tema a preparação do aluno estrangeiro para o “Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros” (Celpe-Bras) no âmbito da produção textual. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é favorecer o ensino da Parte Escrita em Português Língua Estrangeira (PLE), conforme exigido pelo exame de qualificação. Justifica-se, portanto, pela contribuição aos estudos do ensino de PLE em relação a produção textual, bem como pelo auxílio ao professor e ao aluno na preparação do exame.

Com isso, nosso estudo divide-se em: 1. Contextualização da prova Celpe-Bras focando na produção de texto; 2. Fundamentação teórica – retratando aspectos da Linguística Textual, os quais são essenciais para a última etapa; 3. Análise – momento em que verificamos os parâmetros de avaliação da parte escrita do Celpe-Bras do ano de 2019, bem como um texto de um participante com nota máxima, o qual tem por tema “A situação das línguas indígenas no Brasil.” Assim, pretendemos observar qual é o papel do professor no ensino de PLE, isto é, como este deve se organizar ao preparar seu aluno para a prova escrita do Celpe-Bras.

Contextualização: Celpe-Bras

Em 1993, o Ministério da Educação (MEC) reuniu um grupo de especialistas para elaborar um exame de proficiência em língua portuguesa para estrangeiros, o qual fosse capaz de comprovar o conhecimento linguístico da língua lusófona. Assim, no dia 26 de dezembro de 1994 - pela Portaria nº 1.787 foi criado o “Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros” (Celpe-Bras); esse começou a ser aplicado em instituições credenciadas pelo MEC, no Brasil e no exterior.

A princípio, o exame foi expedido pela Secretaria de Educação Superior (SESu) em 1998, tornando-o um registro válido em todo o território nacional. Sabe-se que, na primeira aplicação, 127 participantes realizaram a prova. Já em 2018, o CELPE-BRAS completou o ano com mais de 7 mil estudantes - como registrado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) - o qual passou a ser responsável pelo documento em 2009.

O exame é aplicado semestralmente no país e no exterior. Esse é realizado em postos aplicadores, como instituições de ensino superior, centros e institutos culturais. Os alunos interessados podem realizar a inscrição no site do INEP - local em que receberão as orientações sobre local de prova e resultados. Ademais, é importante ressaltar que o

Celpe-Bras tem como objetivo comprovar uma proficiência que evidencie o uso da língua portuguesa para desempenhar ações no mundo. Nesse sentido, são considerados aspectos do contexto e do propósito comunicativo, isto é, os aspectos gramaticais não são exclusivos.

A análise comunicativa ganha um maior destaque na correção do exame, uma vez que o uso da língua é determinante na aprovação ou não do aluno. Por ter este critério, a avaliação se organiza em duas partes: **1. Parte escrita** - que tem como objetivo avaliar a produção redigida em língua portuguesa, considerando os critérios estabelecidos e **2. Parte oral** - que tem como objetivo avaliar o desempenho na produção oral do participante; essa interação ocorre face a face.

Neste sentido, os critérios gramaticais são mais flexíveis, uma vez que a comissão técnico científica do Celpe-Bras busca avaliar a competência e o desempenho do participante no uso efetivo da língua. Tais critérios exigem uma banca examinadora composta por professores especialistas no ensino de língua portuguesa para estrangeiros (PLE); esses, por sua vez, são selecionados por meio de uma chamada pública.

É importante ressaltar que o Celpe-Bras pode classificar o participante em quatro níveis: a) Intermediário; b) Intermediário superior; c) Avançado e d) Avançado superior. Além disso, para obter o certificado, o aluno deve apresentar bons resultados na parte escrita e na oral, uma vez que, caso ocorra uma disparidade nas partes - o nível mais baixo irá prevalecer.

Por fim, trata-se de uma certificação válida, a qual é reconhecida em universidades e empresas brasileiras - auxiliando no processo de naturalização do participante. Já que o documento não apresenta data de validade e contempla aspectos da educação linguística na prova; percebe-se que o Celpe-Bras é um exame completo e relevante para comprovação da proficiência. Neste artigo, iremos nos concentrar na Parte Escrita da prova. Para isso, é necessário tratar sobre a Linguística Textual, como apresentado no próximo item.

Fundamentação Teórica: Linguística Textual

A apreciação e interpretação de um texto, bem como a construção de seu significado, englobam critérios intrínsecos à própria composição textual, tais como coesão e coerência. Contudo, é imprescindível considerar, igualmente, elementos orientados para os usuários, a saber, informatividade, intencionalidade, entre outros. No contexto do Celpe-Bras, um exame de proficiência destinado a estrangeiros, o propósito

fundamental reside na aferição do domínio linguístico desses aprendizes, concretizado por meio da produção textual em variados gêneros discursivos. Diante desse cenário, faz-se pertinente a análise crítica desses critérios que norteiam a avaliação das produções textuais desses estudantes.

Os critérios centrados no texto, de acordo com Beaugrande & Dressler (1981) são coesão e coerência. A coesão pode ser dividida em coesão textual e sequencial e a primeira segundo (KOCH, 2018, p. 45) “costuma-se designar por coesão a forma como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se interligam, se interconectam”, ou seja, é por essa interconexão que se tem a tessitura do texto, um nível superior ao da frase. Por fim, a coesão sequencial

diz respeito aos procedimentos linguísticos por meio dos quais se estabelecem, entre segmentos do texto (enunciados, partes de enunciados, parágrafos e mesmo sequências textuais), diversos tipos de relação semântica e/ou pragmático-discursiva, à medida que se faz o texto progredir. Esta interdependência é garantida, em parte, pelo uso dos diversos mecanismos de sequenciação existentes na língua e, em parte, pelo que se denomina progressão tópica. (KOCH, 2018, p. 49)

Desse modo, ressaltamos a interdependência entre diferentes segmentos do texto, como enunciados, partes de enunciados, parágrafos e sequências textuais. Essa interligação é alcançada por meio do uso de mecanismos de sequenciação presentes na língua e pela aplicação da progressão tópica. Assim, a coesão sequencial não depende apenas da estruturação gramatical, mas também da relação semântica e pragmático-discursiva que faz o texto progredir.

Daí entende-se que um texto é composto por uma progressão tópica e temática. Segundo (KOCH, 2018, p. 99) o segmento tópico pode estar “direto ou indiretamente relacionado com o tema geral ou tópico discursivo, ou seja, pode se manter por um momento até que haja a introdução de um novo tópico, já a progressão temática pode se realizar, ainda de acordo com (KOCH, 2018) no interior de um enunciado e de um enunciado para outro. Por fim, temos a coerência que é o modo como os elementos subjacentes à superfície textual entram numa configuração de sentidos.

É importante ressaltar esses critérios intrínsecos a interpretação do texto, como coesão e coerência, pois são eles somados à relação semântica e pragmática-discursiva que impulsionam a progressão do texto. Entrementes, esses critérios não abrangem os usuários, uma vez que a avaliação de proficiência linguística de estrangeiros no exame

Celpe-Bras também foca a produção em diversos gêneros discursivos e daí a avaliação deixa de ser somente textual e passa a considerar a capacidade do usuário em si. Naquele gênero e prática discursiva enunciada. Para isso, é necessário levantar aspectos centrados no usuário e eles são: situacionalidade, informatividade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade conforme postuladas por (KOCH, 2018).

Situacionalidade pode ser considerada da situação para o texto ou do texto para a situação. No primeiro caso, temos, conforme (KOCH, 2018, p. 49) “conjunto de fatores que tornam um texto relevante para uma situação comunicativa em curso ou passível de ser reconstruída”, ou seja, trata-se do contexto de recebimento deste texto e sua produção, seu entorno sociopolítico e cultural, assim como sua polidez e variedades linguísticas empregadas. Adicionalmente, temos o segundo caso em que o produtor do texto reconstrói o mundo de acordo com seus objetivos e suas experiências.

Há uma influência significativa do texto na compreensão da realidade, enfatizando que o mundo textual nunca é uma reprodução exata do mundo real. É o escritor que molda o mundo de acordo com suas experiências, objetivos, crença, enquanto o leitor o interpreta de acordo com seus próprios objetivos. Desse modo, o texto serve como uma mediação entre a realidade e a representação construída pelo autor, isto é, existindo uma subjetividade inerente à produção e a interpretação de textos.

Seguindo para os demais conceitos, temos a informatividade e a intertextualidade. De acordo com o (KOCH, 2018, p. 50), a informatividade “diz respeito, por um lado, à distribuição da informação no texto, e, por outro, ao grau de previsibilidade/ redundância com que a informação nele contida é veiculada”, ou seja, faz-se necessário um equilíbrio entre a informação já dada ou trazida no texto com a nova informação adicionada. Ainda segundo (KOCH, 2018, p. 51) a intertextualidade “compreende as diversas maneiras pelas quais a produção/ recepção de um dado texto depende do conhecimento de outros textos por parte dos interlocutores”, isto é, da relação que se faz se um texto com outros textos.

Diante disso, os dois últimos critérios centrados no usuário são: intencionalidade e aceitabilidade. A intencionalidade diz respeito ao modo como os sujeitos se utilizam do texto para realizarem suas intenções comunicativas, enquanto a aceitabilidade descreve o modo que os sujeitos se utilizam do texto para realizar as suas intenções comunicativas, a aceitabilidade é descrita por (KOCH, 2018, p.51) como “um jogo de atuação comunicativa”, uma vez que cabe ao interlocutor aceitar ou não o texto do parceiro como coeso e coerente.

Outro fator importante para a produção de um texto e sua recepção é o gênero discursivo. De acordo com Bakhtin (2003), o gênero discursivo é composto de conteúdo temático, estilo e construção composicional, desse modo “cada enunciado é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente instáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2003, p. 262). Portanto, há uma diversidade na composição desses gêneros chegando a ser infinita as possibilidades de composição à medida em que se ocorre transformações sociais que espelham as práticas de comunicação por meio desses gêneros na sociedade.

Em síntese, a avaliação e interpretação de um texto, especialmente no âmbito do CELPE-BRAS, demandam uma análise cuidadosa de elementos intrínsecos à composição textual, como coesão e coerência, que asseguram a progressão e conexão das ideias. Contudo, é importante considerar critérios voltados para os usuários, tais como situacionalidade, informatividade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade, ampliando a avaliação para além da estrutura textual. A interdependência entre segmentos do texto, sustentada por mecanismos de sequenciação e progressão tópica, evidencia a complexidade na construção textual, enquanto a compreensão da situacionalidade destaca a influência do contexto sociopolítico e cultural na interpretação. Os critérios centrados no usuário, como informatividade e intertextualidade, ressaltam o equilíbrio na distribuição da informação e a relação do texto com outros. A intencionalidade e aceitabilidade enfatizam a natureza comunicativa do texto, revelando a dinâmica entre produtor e receptor. Finalmente, a inclusão do gênero discursivo, conforme proposto por Bakhtin, amplia a compreensão da diversidade na composição textual, refletindo as transformações sociais e as práticas de comunicação na sociedade. Assim, a análise crítica desses critérios não apenas esclarece a avaliação de proficiência linguística, mas também destaca a importância de uma abordagem holística e contextualizada no processo avaliativo.

Da proposta de escrita do Celpe-Bras (parâmetros de avaliação da parte escrita)

Nesta seção, analisamos a proposta de avaliação escrita do exame do Celpe-Bras, a qual é dividida em quatro tarefas. O objetivo dessas tarefas é avaliar, de maneira integrada, a compreensão oral, a compreensão imagética, a leitura e a produção escrita em língua portuguesa.

De acordo com o caderno comentado do Celpe-Bras (2019), as atividades na seção escrita do Celpe-Bras envolvem a execução de uma ação que utiliza a linguagem, manifestada por meio de um texto escrito, cuja estrutura é socialmente construída. Esta ação, delineada na descrição da tarefa, requer que o candidato assuma uma posição social específica (como enunciador) e, a partir dessa perspectiva, compreenda o texto apresentado (seja ele multimodal, oral ou escrito).

Além disso, o candidato deve selecionar as informações pertinentes e direcionar sua produção escrita para uma pessoa específica ou um grupo de pessoas (o interlocutor), com o objetivo de atender a uma finalidade específica, resultando na produção de um texto em um determinado gênero discursivo.

Em consonância com a abordagem de proficiência adotada, o Celpe-Bras propôs implementar uma avaliação holística para a produção textual. Essa avaliação confirma o conceito do exame, que não é compatível com a ideia de avaliar o conhecimento ou a precisão dos recursos linguísticos de forma isolada do uso da língua. Isso implica que as estruturas dos textos produzidos pelos participantes não são fixas; ao contrário, variam de acordo com a tarefa e o texto avaliado, assim como ocorre no uso diário da língua nas interações sociais.

O caderno comentado expõe os parâmetros que servem de base para avaliação escrita dos candidatos. Eles possibilitam a classificação de cada texto elaborado pelo examinando em seis diferentes níveis, atribuindo-se uma única nota em uma escala de 0 a 5. Cada nota possui uma descrição que especifica as características esperadas nos textos correspondentes a cada nível. No presente artigo, concentramos nossa análise na nota máxima. Nosso objetivo de pesquisa é examinar os elementos textuais e discursivos presentes no texto do candidato que obteve o melhor desempenho. Tais parâmetros de avaliação orientam-se:

Configura adequadamente a relação de interlocução no gênero discursivo proposto na tarefa, realizando a ação solicitada. Recontextualiza apropriadamente e de maneira autoral as informações necessárias para cumprir o propósito interlocutivo de forma consistente. Eventuais inadequações ou equívocos não comprometem a configuração da interlocução. Produz um texto autônomo, claro e coeso, em que os recursos linguísticos acionados são apropriados para configurar a relação de interlocução no gênero solicitado e possíveis inadequações raramente comprometem a fluidez da leitura.

(Celpe-Bras, Cadernos de tarefas comentadas, p. 10. 2019)

Como mencionado na primeira seção, pretendemos demonstrar de que maneira o professor de língua portuguesa pode preparar o aluno para esse tipo de exame.

As quatro tarefas do Celpe-Bras no quesito produção textual

Para que a nossa análise sirva de ferramenta de ensino para o professor de PLE, trazemos as propostas das quatro tarefas do exame de escrita do Celpe-Bras.



Você vai assistir duas vezes ao vídeo podendo fazer anotações enquanto assiste.

Disponível em: <https://youtu.be/YRLnplR0bOI>.

Na condição de professor(a), você assistiu ao vídeo sobre a comemoração do ano internacional das línguas indígenas e resolveu escrever uma matéria para publicação no *site* da escola. Seu texto, além de informar sobre a comemoração, deverá abordar a situação das línguas indígenas no Brasil e apresentar as iniciativas que têm sido propostas para preservá-las.

(Celpe-Bras, Cadernos de tarefas comentadas, p. 14. 2019)

Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros



EDIÇÃO
2019/2

Celpe Bras

Página 4

Tarefa 2 | Redes de apoio à amamentação

Você vai ouvir duas vezes a notícia podendo fazer anotações enquanto ouve.

Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/agosto-dourado-rede-de-apoio-e-fundamental-para-sucesso-da-amamentacao>.

Você é membro de uma organização não governamental (ONG) que incentiva a amamentação. Com base no áudio, escreva um panfleto, a ser distribuído em postos de saúde, em maternidades e em outros locais públicos, explicando as vantagens da amamentação, o que são redes de apoio e qual sua importância.

(Celpe-Bras, Cadernos de tarefas comentadas, p. 32. 2019)

Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros



EDIÇÃO
2019/2

Celpe Bras

Página 6

Tarefa 3 | Sustentabilidade

Você é biólogo(a) e, após ler sobre o projeto de João Campos-Silva, decidiu propor um projeto semelhante em sua cidade. Escreva um *e-mail* para empresas privadas solicitando apoio financeiro. Em seu texto, destaque os pontos positivos do projeto que inspiraram você e apresente a sua proposta.

(Celpe-Bras, Cadernos de tarefas comentadas, p. 49. 2019)

Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros

EDIÇÃO
2019/2



Página 8

Tarefa 4 | Caixinha de som

Depois de ler o texto **Caixinha de som: hit e polêmica do verão**, você decidiu escrever para a seção Cartas do Leitor do jornal Estadão, defendendo seu ponto de vista em relação às questões levantadas por Felipe Mortara.

(Caderno comentado, Celpe-Bras, p. 65. 2019)

Em nosso estudo, focamos na tarefa 1 por entendermos que, neste estágio de pesquisa, a Tarefa 1 é rica em elementos que servirão como base para a nossa discussão sobre as expectativas em relação ao desempenho do candidato que alcançou a pontuação máxima no exame.

Sobre os gêneros discursivos exigidos nas tarefas

Quanto à primeira tarefa, o examinando é levado a assumir a perspectiva de um educador que, após assistir à reportagem sobre a celebração do Ano Internacional das Línguas Indígenas, optou por redigir um artigo destinado à publicação no sítio eletrônico de sua instituição educacional.

No que tange à segunda tarefa proposta, o candidato é concebido como um membro de uma Organização Não Governamental (ONG) dedicada ao estímulo da amamentação, incumbido de elaborar um panfleto destinado à disseminação em postos de saúde, maternidades e outros locais públicos.

A partir do delineamento da terceira tarefa, espera-se que o examinando se posicione como um biólogo encarregado da concepção e implementação de um projeto inspirado no trabalho de João Campos, conforme descrito na reportagem. Nesse contexto, é solicitada a redação de um texto (e-mail) dirigido a empresas privadas.

No que concerne à quarta tarefa, o enunciado requer que o examinando adote a perspectiva de um leitor do artigo de opinião intitulado "Caixinhas de som: hit e polêmica do verão", veiculado no jornal *Estadão*. Nessa condição, o candidato é orientado a redigir

uma carta ao editor defendendo seu ponto de vista em relação às questões apresentadas por Felipe Mortara.

Com base na análise das quatro tarefas, é possível identificar que cada uma delas demanda a produção de um gênero textual específico, uma vez que cada situação comunicativa apresenta estruturas textuais distintas. Nesse contexto, observa-se que, independentemente do gênero discursivo requerido, o objetivo primordial do avaliador, de acordo com os parâmetros estabelecidos para a correção, consiste em avaliar se o candidato foi capaz de organizar as informações provenientes dos textos de apoio. Isso visa habilitar o candidato a se posicionar como enunciador, dirigindo-se a um interlocutor específico a partir de um propósito comunicativo coerente e que articula os recursos linguísticos de maneira lógica e coesa.

Análise do corpus

A análise detalhada dessa atividade nos permitirá não apenas destacar as realizações do participante que atingiu a nota máxima, mas também oferecer ferramentas aos docentes sobre as habilidades específicas e a proficiência necessárias para que o candidato atenda aos requisitos no que diz respeito aos critérios estabelecidos pelo exame do Celpe-Bras.

Adicionalmente, ao examinar os elementos presentes na Tarefa 1, traçamos um panorama mais completo das competências linguísticas, estratégias de comunicação e compreensão textual que validam um desempenho excepcional no contexto do exame no que diz respeito ao propósito comunicativo exigido nos gêneros discursivos de cada atividade. Assim, apoiados nos conceitos de Koch (2018) e Bakhtin (2003) dividimos essa análise em três partes.

1. A proposta de produção textual do Celpe-Bras para tratarmos da noção de gênero discursivo;
2. Texto do candidato para tratarmos da interpretação: coesão e coerência e aspectos relacionados ao usuário: situacionalidade, informatividade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade;

3. Comentário do avaliador do Celpe-Bras para tratarmos dos aspectos considerados na correção em relação ao propósito comunicativo: situacionalidade, informatividade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade.
1. A proposta de produção textual do Celpe-Bras para tratarmos da noção de gênero discursivo;

Apoiados no conceito de gênero proposto por Bakhtin (2003) entendemos que é a partir dos gêneros discursivos que os falantes se comunicam em sociedade. Dessa maneira, esses gêneros discursivos podem ser classificados de acordo com a sua finalidade comunicativa, receita, jornal, depoimentos, crônicas entre outros. Na proposta analisada nesse artigo, percebemos que fica implícito a noção de gênero quando se pede *“escrever uma matéria para publicação no site da escola”*, subentendo um gênero jornalístico que, por consequência, não será o foco do critério da análise, mas sim o papel que o aluno deve adquirir *“na condição de professor (a), você assistiu”*. Por essa razão, no comentário pedagógico não se menciona o gênero em questão, mas sim, se o aluno conseguiu atingir o objetivo de se passar por esse professor *“o examinado coloca-se na posição de um professor que se dirige a seus alunos e, possivelmente, à comunidade escolar”*.

Outro fator importante é a descrição do que deverá conter no texto, pois é essa descrição que será retomada no comentário do pedagogo para se analisar o êxito da tarefa *“seu texto, além de informar sobre a comemoração, deverá abordar a situação das línguas indígenas no Brasil e apresentar as iniciativas que têm sido propostas para preservá-las”*, o que é retomado no comentário para afirmar o êxito do examinado *“o propósito é cumprido de maneira efetiva, uma vez que o enunciador informa sobre a comemoração do Ano Internacional das Línguas Indígenas e sobre a situação dessas línguas no Brasil, apresentando também iniciativas para a sua preservação”*. Assim, fica evidente na proposta que por mais que não haja um gênero explícito para que esse examinado execute a tarefa, o atendimento ao que se deve fazer é que é utilizado como critério para a obtenção do êxito na tarefa e não a adequação do texto escrito a um gênero específico. (intencionalidade)

2. Texto do candidato - coesão e coerência.

Para (KOCH, 2018) a coesão é a forma como os elementos linguísticos presentes na superfície do texto se interligam e coerência o modo como os elementos que estão subjacentes à superfície textual se organizam para formar significados. Assim, destacamos do texto do examinado dois trechos que, apesar de não estarem de acordo com a norma gramatical, encontram-se coesos e coerentes quanto a superfície textual.

No segundo parágrafo do texto, o examinado escreve “*preservar a cultura indígena é proteger a cultura brasileira e respeita e honrar o nosso passado*”, observa-se que o adequado seria “*preservar a cultura indígena é proteger a cultura brasileira e respeitar e honrar o nosso passado*”, ainda que não haja o –r marcador de infinitivo em “honrar”, em nada compromete a construção da frase, pois os elementos presentes no texto se interligam e nos garantem a tessitura e um sentido superior ao da frase, formando, assim, uma unidade de significado.

Outra frase destacada é “*todo o mundo conhece a força das nas tecnologias.*” em que se pode observar uma confusão com o uso das preposições “das nas”. Embora haja essa repetição ou uma dificuldade de saber usá-la pelo examinado, em nada compromete a estrutura frasal e a sua significação ao leitor. Desse modo, no comentário pedagógico se tem que algumas dessas inadequações “*não comprometem a fluidez da leitura*”, por fim, as inadequações não impedem a construção de significados de quem o lê, formando um texto coeso e coerente.

2.1 Texto do candidato – Situacionalidade, Informatividade, Intertextualidade, Intencionalidade e Aceitabilidade.

No tópico anterior, os aspectos de coesão e coerência em relação ao texto do candidato foram desenvolvidos; percebe-se que esses são essenciais na progressão textual. Já neste item, analisaremos outros critérios importantes, são eles: situacionalidade, informatividade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade, conforme postuladas por (KOCH, 2018).

Segundo a proposta, o participante deve se colocar em um papel de professor e produzir uma matéria que será publicada no site da escola. Assim, há três comandos

principais que o aluno deve apresentar na produção: 1. Informar a comemoração do ano internacional das línguas indígenas; 2. Abordar a situação das línguas indígenas no Brasil e 3. Mostrar iniciativas que foram propostas para preservar tais línguas.

Em relação à Situacionalidade, percebe-se que o aluno atendeu a situação comunicativa de se colocar no papel de professor, como comprova o primeiro parágrafo: “*Os alunos da nossa escola (...)*”, utilizando-se de um pronome possessivo “nossa” para aproximar-se de sua função como educador. Assim, considera-se que esse critério textual determina o “conjunto de fatores que tornam um texto relevante para uma situação comunicativa em curso ou passível de ser reconstruída” KOCH, 2018, p. 49). Neste sentido, entende-se que o aluno compreendeu o papel de enunciador e utilizou recursos linguísticos (pronome possessivo) para construir a situação comunicativa.

Ademais, no que se refere à Informatividade, percebe-se que o participante atendeu aos comandos solicitados na proposta, uma vez que criou uma matéria para publicação no site de uma escola – e desenvolveu as informações consideradas relevantes, segundo o CELPE-BRAS. Logo, o aluno informou a comemoração do ano internacional das línguas indígenas no primeiro parágrafo em: “*No ano 2019, o organismo internacional UNESCO festaja e comemora o ano internacional das línguas indígenas*”.

Além disso, o sujeito também abordou a situação das línguas no segundo parágrafo: “*Atualmente, no Brasil conserva só 170 das 1000 línguas indígenas que existiam antes da colonização portuguesa cerca de 900.000 moram em Brasil e a metade delas já não falam os seus idiomas originais (...)*” e mostrou o problema em relação a preservação de línguas indígenas.

Em relação ao último comando, percebe-se que o candidato retratou as iniciativas propostas para resguardar tais línguas no terceiro parágrafo em: “*A iniciativa universitária Idiomas é um claro exemplo destas propostas com o objetivo de interligar as novas tecnologias é a cultura e línguas indígenas(...)*”. Com isso, entende-se que a informatividade, a qual “diz respeito, por um lado, à distribuição da informação no texto, e, por outro, ao grau de previsibilidade/ redundância com que a informação nele contida é veiculada” (KOCH, 2018, p. 50) foi trabalhada nesta produção textual – não somente por desenvolver todos os aspectos solicitados na proposta, mas também por esses não serem redundantes.

Já em relação à intertextualidade, entende-se que o texto dialogou com outros textos ao retratar das línguas indígenas. Assim, o vídeo visto antes da produção foi

essencial para focalizar o problema do tema, bem como suas resoluções. É possível comprovar tal fato, quando o examinando cita “Unesco 2019”, por ocasião da comemoração das línguas indígenas. Tal referência mostra, ainda, um conhecimento de mundo do produtor do texto que é o candidato.

Em suma, a Intencionalidade foi construída, uma vez que as intenções comunicativas estão presentes ao longo do texto. Nos 4 parágrafos do texto, o locutor retrata sobre a realidade das línguas indígenas e atende a proposta central, isto é, ele cria uma matéria que deve ser publicada em um site da escola. Já em relação a Aceitabilidade, é visível que a produção textual atendeu aos comandos propostos, visto que o candidato tirou a nota máxima. No próximo item desenvolveremos sobre o comentário do avaliador, o qual refletirá a Aceitabilidade do texto.

VERBUM – CADERNOS DE PÓS GRADUAÇÃO – ISSN 2316-3267

TAREFA 1 (VÍDEO)*	
TAREFA 1 (VÍDEO)	<i>Unesco 2019- Comemoração do ano internacional das linguas indigenas</i>
TAREFA 1 (VÍDEO)	<i>No ano 2019, o organismo internacional UNESCO festaja e comemora o ano internacional das linguas indigenas. Os alunos da nossa escola municipal bem sabem que esta comemoração é um importante evento o Brasil, sendo um dos países com mais habitantes indigenas e diversidade de linguas do mundo.</i>
TAREFA 1 (VÍDEO)	<i>Atualmente, no Brasil conserva só 170 das 1000 linguas indigenas que existiam antes da colonização portuguesa cerca de 900.000 indigenas moram em Brasil e a metade delas já não falam os seus idiomas originais. Expertos das universidades brasileiras afirmam que em 50 ou 100 anos podem desaparecer do nosso acervo cultural. Preservar a cultura indigena é proteger a cultura brasileira e respeita, e honrar o nosso passado.</i>
TAREFA 1 (VÍDEO)	<i>Nosso país conta com uma vontade muito firme pela preservação da cultura e das linguas indigenas. A iniciativa universitária Indiomias é um claro exemplo desta proposta com o objetivo de interligar as novas tecnologias e a cultura e linguas indigenas. O indiomias criou o primeiro site na internet em linguas indigenas. Tofo o mundo conhece a força das nas tecnologias. Além disso, nos últimos 10 anos a Indiomias vem fazendo uma fator excelente de registro de idiomas e formação de professores para as escolas públicas indigenas. Outro importante inciativa de preservação é a iniciada pela universidade estadual de campinas no estado de São Paulo, eles fizeram publicas varias publicações como um dicionário. É importante que todos os alunos da nossa vida saibam que essa inciativa são pelo professore desta escola.</i>
TAREFA 1 (VÍDEO)	<i>O ano de 2019 pode se tornar um ano importantíssimo para a cultura indigena do nosso país pela vontade e esforço, de todos os envolvidos e pela inciativa de instituições como a UNESCO.</i>

(Celpe-Bras, Cadernos de tarefas comentadas, p. 24. 2019)

3. No que diz respeito ao comentário do avaliador do Celpe-Bras, conforme referido na teoria, de acordo com (KOCH, 2018), o gênero do discurso pode ser entendido como uma prática discursiva e, por esse motivo, a situacionalidade, a informatividade, a intertextualidade, a intencionalidade e a aceitabilidade devem ser levadas em consideração em uma análise textual. Essas categorias visam a estabelecer uma relação entre os interlocutores do texto enunciado.

COMENTÁRIO PEDAGÓGICO

O texto configura adequadamente a relação de interlocução solicitada na tarefa: o examinando coloca-se na posição de um professor que se dirige a seus alunos e, possivelmente, à comunidade escolar ("os alunos da nossa escola municipal bem sabem que..."; "é importante que todos os alunos de nossa escola"). O propósito é cumprido de maneira efetiva, uma vez que o enunciador informa sobre a comemoração do **Ano Internacional das Línguas Indígenas** e sobre a situação dessas línguas no Brasil, apresentando também iniciativas para a sua preservação. Os recursos linguísticos são adequados e, ao acionar as informações necessárias para o cumprimento dos propósitos, o examinando, em diferentes momentos, as retextualiza de maneira autoral e autônoma ("preservar a cultura indígena é proteger a cultura brasileira e respeitar e honrar nosso passado"; "a iniciativa universitária Idiomas é um claro exemplo destas propostas"), produzindo um texto claro e coeso. Algumas inadequações ("expertos"; "labor") não comprometem a fluidez da leitura.

(Celpe-Bras, Cadernos de tarefas comentadas, p. 21. 2019)

Para essa análise de nosso artigo, não pretendemos examinar os enunciados do avaliador que emergem no discurso proferido por ele, mas sim quais critérios ele utilizou para avaliar o texto do candidato que o levaram a dar a nota máxima de acordo com os critérios do Celpe-Bras para a proposta de produção textual da tarefa 1.

Logo, no primeiro enunciado do comentário, o avaliador refere-se ao uso da situacionalidade no texto do examinando.

O texto configura adequadamente a relação de interlocução solicitada na tarefa: o examinando coloca-se na posição de um professor que se dirige a seus alunos e, possivelmente, à comunidade escolar. ("os alunos da nossa escola municipal bem sabem que..."é importante que todos os alunos de nossa escola").

Esse recorte comprova que o examinando se coloca corretamente na posição de professor da escola da qual escreve a carta. Desse modo, o candidato compreendeu de qual lugar o sujeito discursivo deveria partir para a produção de seu discurso – professor de uma escola municipal.

Segundo Koch (2018), a informatividade também diz respeito à distribuição da informação no texto, conforme podemos observar nesta passagem do comentário:

O propósito é cumprido de maneira efetiva, uma vez que o enunciador informa sobre a comemoração do Ano internacional das Línguas *Indigenas* e sobre a situação dessas línguas no Brasil, apresentando também iniciativas para a sua preservação.

O avaliador ressalta que o propósito comunicativo foi atingido já que o candidato cumpre uma das exigências da informatividade textual: colocar, em seu texto, a informação principal da proposta – a comemoração do ano internacional das línguas indígenas e como está a situação dessas línguas no Brasil.

Nesse momento, o avaliador deixa implícita a intertextualidade desenvolvida pelo candidato na elaboração textual, visto que está posto que, ao mencionar a comemoração do ano internacional das línguas indígenas e a situação no Brasil, é necessário que o examinando recorra a conhecimentos de outros textos com que teve contato.

Nesse ponto de nossa análise, faz-se necessário orientar o professor de PLE sobre o aspecto do ensino pelo viés intercultural. O docente, ao preparar o aluno para o exame do Celpe-Bras, deve contemplar a cultura brasileira em seu plano de aula para que o estudante adquira repertório cultural suficiente para conseguir fazer uso desse aprendizado quando lhe for requisitado, por exemplo, no exame de proficiência sobre o qual estamos nos debruçando nesse estudo. Assim, ele fará uso da intertextualidade, uma categoria elementar na produção textual.

Em relação à intencionalidade no texto do candidato, o avaliador observa que o examinando atende a esse quesito, pois apresenta uma iniciativa para a preservação das línguas indígenas no Brasil. Com isso, o propósito comunicativo da proposta de produção textual é contemplado em toda a sua complexidade o que faz com que o texto do examinando tenha aceitabilidade por parte do interlocutor textual – leitores do site da escola no qual o enunciador, professor, destinará a sua carta. Vejamos,

Os recursos linguísticos são adequados e ao acionar as informações necessárias para o cumprimento dos propósitos o examinando, em diferentes momentos, as retextualiza de maneira autoral e autônoma ("preservar a cultura indígena é proteger a cultura brasileira e respeitar e honrar nosso passado" "a iniciativa

universitária Indíomas é um claro exemplo destas propostas"). produzindo um texto claro e coeso.

Como podemos analisar nesse recorte, há um jogo de atuação comunicativa. O avaliador aceita o texto do candidato ao endossar que ele já teve aceitabilidade por parte do coenunciador já que ele, como autoridade na avaliação do candidato, considera os enunciados claros e coesos.

Considerações finais

Em nosso estudo, visamos à compreensão do papel do professor de Português como Língua Estrangeira no que diz respeito à preparação do aluno aplicante para o exame Celpe-Bras. Ao longo de nossa análise, examinamos uma tarefa da proposta de produção escrita e evidenciamos os elementos textuais necessários para que o examinando obtivesse nota máxima na produção textual. Para isso, investigamos a proposta de produção, o texto do aluno com nota máxima e o comentário do avaliador da prova.

Diante do que analisamos, concluímos que o professor de PLE deve, primeiramente, ter conhecimento das provas que já foram aplicadas no Celpe-Bras e, o mais importante, apoiar-se nos conceitos da Linguística Textual para a preparação do candidato à avaliação.

Ao aprofundar-se nas categorias de estudo do texto à luz da Linguística Textual, o professor de PLE pode proporcionar uma formação mais abrangente aos alunos, direcionando-os para uma compreensão mais profunda das exigências do exame Celpe-Bras. Nossa análise destacou a relevância de transcender a mera identificação de gêneros textuais, enfocando a compreensão da proposta e a habilidade do aluno em atingir o propósito comunicativo.

É imperativo que o professor incorpore em sua prática pedagógica não apenas a abordagem gramatical, mas também a ênfase nos aspectos textuais, coesão e coerência, conforme observado em nossa análise. A compreensão da situacionalidade, informatividade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade, a partir dos conceitos da Linguística Textual, emerge como uma ferramenta crucial para orientar a preparação dos alunos.

Em síntese, este estudo ressalta a importância da integração de conhecimentos linguísticos e pedagógicos específicos, destacando que a preparação efetiva para o Celpe-Bras requer uma abordagem que transcenda as barreiras tradicionais do ensino de línguas estrangeiras. O professor, ao compreender a complexidade textual e os critérios avaliativos, estará mais bem equipado para orientar seus alunos rumo ao êxito no exame, proporcionando-lhes não apenas o domínio linguístico, mas também a capacidade de se expressarem de maneira eficaz no contexto comunicativo proposto pelo exame.

Referências bibliográficas

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**.4.ed. São Paulo: Martins Fontes,2003
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras)**, 2010. Brasília: MEC, 2011.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**.2.ed.São Paulo: Contexto, 2018.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. **A situacionalidade como elemento de textualidade**. Letras de Hoje, [S. l.], v. 20, n. 2, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/17488>. Acesso em: 10 de novembro. 2023.